

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

UMA PROPOSTA SEMIÓTICO-COGNITIVO-DISCURSIVA PARA A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A SEMIOTIC-COGNITIVE-DISCURSIVE PROPOSAL FOR THE ORGANIZATION OF KNOWLEDGE

Alexandre Robson Martines – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
(Unesp) Campus de Marília

Carlos Cândido de Almeida – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
(Unesp) Campus de Marília

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: a linguagem é a materialização da informação, pois permite compreender os registros, traduzir os signos, construir conceitos, elaborar termos e gerar momentos que ampliem o conhecimento através da cognição. Essas ações cognitivas só são possíveis devido à aplicação da linguagem, constituídos decorrente da atuação do discurso. Posto isso, é objetivo desta pesquisa evidenciar fatores cognitivos importantes para os aspectos de organização e representação do conhecimento e da informação, para tanto faz-se uso da semiótica peirceana e da semiótica francesa a fim de mensurar fatores cognitivos e discursivos que se constituem através da semiose, do hábito mental e das formas de vida. Aplicou-se uma metodologia de abordagem qualitativa, de natureza básica e teórica e configurando-se uma pesquisa bibliográfica, de caráter interdisciplinar. A semiótica oferece uma gama de fundamentações filosóficas, práticas, metodológicas, procedimentais e científicas para tratar a significação, explorando a forma da linguagem através da análise da ação do signo ou de processos gerativos a fim de sistematizar caminhos para acessar, através da expressão, o plano do conteúdo. Para tanto, a análise do discurso é central, pois o conteúdo é manifestante no discurso, esfera em que a relação sujeito, realidade, simbólico e protocolos sociais se realizam como apresenta uma tipologia de pesquisa bibliográfica, de caráter interdisciplinar. O tratamento documental está atrelado ao texto e ao discurso, às operações cognitivas do seu autor, do profissional da informação e do usuário.

Palavras-chave: semiótica; organização do conhecimento; cognição.

Abstract: language is the materialization of information, as it allows us to understand records, translate signs, construct concepts, elaborate terms and generate moments that expand knowledge through cognition. These cognitive actions are only possible due to the application of language, constituted as a result of the action of discourse. Therefore, the objective of this research is to highlight important cognitive factors for the aspects of organization and representation of knowledge and information. To this end, Peircean semiotics and French semiotics are used to measure cognitive and discursive factors that are constituted through semiosis, mental habits and forms of life. A qualitative approach methodology was applied, with a basic and theoretical nature, configuring a bibliographic research of an interdisciplinary nature. Semiotics offers a range of philosophical, practical, methodological, procedural and scientific foundations to treat meaning, exploring the form of language through the analysis of the action of the sign or generative processes in order to systematize ways to access, through expression, the content plan. To this end, discourse analysis is central, since

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

content is manifested in discourse, a sphere in which the relationship between subject, reality, symbolism and social protocols is realized, as presented in a bibliographic research typology of an interdisciplinary nature. Documentary treatment is linked to the text and discourse, to the cognitive operations of its author, the information professional and the user.

Keywords: semiotics; organization of knowledge; cognition.

1 INTRODUÇÃO

A informação é um objeto científico de múltiplas faces, conseqüentemente recebe diversas classificações, alinhavadas com discussões epistemológicas, metodológicas, técnicas, práticas, estratégicas, por isso demonstra caminhos que afetam mentes capazes de aprender, as quais são responsáveis pelas grandes transformações na ordem do mundo ao longo do tempo e do espaço. Desse modo, a informação é recurso fundamental na construção do conhecimento e inerente à articulação da linguagem com os processos discursivos que culminam na cognição.

Os fundamentos da informação estão direcionados à acesso, à aprendizagem, à comunicação, bem como atua nas dinâmicas sociais, corporativas, políticas, históricas e científicas, por conseguinte sua pertinência ao contexto e ao uso é decorrente de organização, de sistematização, de armazenamento, de representação, de recuperação, de usabilidade, de difusão, de reflexão, de mediação e de significação. Essas ações cognitivas só são possíveis devido à significação, e esses fundamentos são produtos de processos realizados através da aplicação da linguagem, constituídos decorrente da atuação do discurso (Foucault, 1996; Feltes 2007).

Nesse sentido, é necessário revisitar o entendimento acerca da cognição, porém não se trata de retomar teorias já estudadas na ciência da informação, em que a cognição é vista como um fator mentalista (Fodor, 1993). Nessa nova proposta, a cognição é tratada sob o viés de teorias que articulam a linguagem como mediação da realidade (Peirce, 2017), logo entende-se que a percepção, a compreensão, o reconhecimento, a aprendizagem demandam confrontos com as qualidades dos objetos e fenômenos para serem assimilados, descritos e organizados (Fauconnier, 1994; Rosch, 1973).

Por sua vez, a organização do conhecimento se destaca como diretriz do tratamento do conhecimento, apresentando seus objetos de trabalho, atuação e estudo, como sistemas de organização do conhecimento e procedimentos de organização do conhecimento (Hjørland, 2008, 2013, 2016; Smiraglia, 2012). Esses elementos são responsáveis pelo tratamento da informação, estratégias de armazenamento, representação e recuperação da

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

informação, ou seja, no universo da organização do conhecimento há algumas definições e apontamentos sobre a informação.

Sob a perspectiva da semiótica, argumenta-se que para tratar da significação e da semiose, os aspectos cognitivos tornam-se essenciais para entender como atua uma mente (Peirce, 2017). Entende-se por mente tudo aquilo que aprende com a experiência e evolui, assim ocorre a mudança de hábitos, o que interfere na constituição de comportamentos e configura a conduta, permitindo sua correção e autoajuste (Peirce, 1994, 2020). Uma mente depende de signos para representar a realidade, assim a interação entre mente e realidade promove experiências que afetam essa mente, criando possibilidades de atuação, assim esses processos de sentido são viabilizados pela cognição (Peirce, 1994, 2020).

Os conhecimentos são organizados em cenas mentais, as quais, como hábitos, possibilitam a generalidade, isto é, a repetição dessas cenas em práticas conhecidas, visto que adquiridas pela experiência (Peirce, 1994, 2020). Com isso, esses hábitos são expressos em símbolos cujo objetivo é representar as cenas práticas, com efeito, esse é o principal papel do conceito em sua atuação social, por isso o conceito é uma modelagem da realidade que se sistematiza em um processo sociocognitivo (Fauconnier, 1994; Fontanille, 2008a, 2008b; Rosch, 1973).

Frente a esses aspectos, foi objetivo desta pesquisa *evidenciar fatores cognitivos importantes para a organização e representação do conhecimento e da informação*. Para tanto, fez-se uso da semiótica peirceana e da semiótica francesa, a fim de estimar os fatores cognitivos e discursivos que se constituem através da semiose, do hábito mental e das formas de vida.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, aplicou-se uma metodologia que se configura sob uma abordagem qualitativa, cuja natureza é de pesquisa básica e teórica, assim como apresenta uma tipologia de pesquisa bibliográfica, de caráter interdisciplinar, visto que busca evidenciar os conceitos inerentes às teorias exploradas a fim de reconhecer a convergência entre seus fundamentos para que possa ocorrer debates e reflexões sobre os avanços e contribuições que a semiótica tem a oferecer para a organização do conhecimento.

A coleta foi realizada à base de composição temática, sem demarcação de período, pois o interesse foi a recuperação dos argumentos acerca da constituição da linguagem no

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

cenário na organização do conhecimento. Sendo assim, consultaram-se as bases de dados: *Google Scholar*, *Nomos eLibrary*, *Dialnet*, *Brapci* e *Portal de teses e dissertações da Capes*, assim recuperaram-se trabalhos publicados em artigos, teses, dissertações e livros, com termos de busca em língua portuguesa, espanhola, inglesa e francesa.

Entre os trabalhos recuperados, destacam-se os autores: Dalhberg (1978) e Hjørland (2009), para tratar da teoria do conceito; Gardin (1966, 1973), Cintra (1994), Cunha (1987), García Gutiérrez (1984) e Lara (1993, 2001), para tratar de análise documentária e linguagem documentária; Gil Leiva (1997), Fujita (1999), para o tema de indexação.

Os autores Greimas (1975, 1976), Greimas e Fontanille (1993), Peirce (1994, 2017), Santaella (1995, 2004), Zilberberg (2006), Silveira (2007), Fontanille (2008a, 2008b, 2015, 2016), Greimas e Courtés (2016), foram consultados para explorar os fundamentos das semióticas peirceana e francesa; e ainda, Foucault (1996), Fontanille (2012), Charaudeau e Maingueneau (2020), para substanciar as discussões acerca do discurso. Por fim, Rosch (1973), Fodor (1983), Lakoff e Johnson (1980, 2009), Fauconnier (1994), Lakoff (1998, 2004), Schwarz (2006) e Feltes (2007), com o fito de explorar conceitos acerca da linguagem e cognição.

A análise foi constituída da seleção e da organização das bases argumentativas, com a finalidade de reconhecer, agrupar e delinear posicionamentos discursivos e epistemológicos.

3 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: A INCIDÊNCIA DA LINGUAGEM

O conhecimento é adquirido conforme o esforço desempenhado por uma mente, cuja finalidade basilar é aprender a interagir com a informação, com os contextos, com as experiências vividas e com a capacidade de tomada de decisão. Esse conjunto de atividades constituem uma mente, que é a capacidade de desenvolver, ativar e ressignificar a percepção, a organização das informações, o raciocínio, a memória, a aprendizagem e a ação, os quais se refinam através de ações deliberadas (Martines, 2025). Desse modo, há a condição de proporcionar a investigação, a inquirição, a avaliação, a correção e o avanço frente àquilo que o mundo oferece à sua condição de existência social, cultural, histórica, política, ideológica e científica (Martines, 2025).

Nesse cenário, a informação assume papel cabal, visto que se concentra em uma atividade longínqua até a cognição, ou seja, a informação está alinhavada no despertar, presente na percepção; na identificação dos seres e de suas características, presente na

Comentado [A1]: Não aparece na referência

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

classificação e na categorização; na construção dos significados e na composição do devir da significação, presente na materialização em linguagem (Martines, 2025).

Para Smiraglia (2013, p. 1, tradução nossa), organização do conhecimento é “[...] um subdomínio chave da ciência da informação, que é dedicada à ordem conceitual do conhecimento”. Smiraglia (2012, p. 225, tradução nossa) afirma que a organização do conhecimento é “[...] o domínio em que a ordem do conhecimento é o paradigma principal da investigação científica, cuja aplicação básica é o desenvolvimento de sistemas”. Dito isso, há um entrelaçamento entre as teorias da organização do conhecimento e os sistemas de organização do conhecimento (SOC).

Para Hider (2020, não paginado, tradução nossa), organização do conhecimento é definido como “[...] uma forma que abrange uma gama de atividades realizadas por bibliotecários e outros profissionais da informação”. Além disso, deve-se destacar que o termo e o conceito de organização do conhecimento devem ser vistos como um “[...] termo amplo de catalogação, classificação e assim por diante, com referência particular à maneira como ela, e seu quase sinônimo, organização da informação, se estabeleceram nos currículos profissionais em países de língua inglesa” (Hider, 2020, não paginado, tradução nossa).

Para Dahlberg (1993), a necessidade de organizar o conhecimento sempre esteve presente nas preocupações desde tempos antigos, porém destaca-se um dos grandes problemas da ciência da informação ainda na atualidade: apegar-se demasiadamente à forma da linguagem e não aprofundar as reflexões sobre o acesso ao conteúdo, isto é, os sistemas de classificação e os tesouros são utilizados por profissionais da informação, contudo “[...] os representantes destas novas tecnologias olham com desdém para estas ferramentas, provavelmente assumindo que o conhecimento é demasiado complexo para ser capturado” (Dahlberg, 1993, p. 211, tradução nossa).

Sob a perspectiva de Hjørland (2008, p. 86, tradução nossa), a organização do conhecimento “[...] trata de atividades como descrição, indexação e classificação de documentos realizadas em bibliotecas, base de dados bibliográficas, arquivos e outros tipos de instituições de memória [...]”. Na versão de Hjørland, é possível reconhecer que o objeto da organização do conhecimento não se restringe ao tratamento do conceito e aos aspectos de cognição, mas, sim, é ampliado às atividades voltadas aos documentos.

Não obstante, a organização do conhecimento também se dedica ao tratamento da informação, como processo realizável através de técnicas de leitura, análise e interpretação,

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

ou seja, a organização do conhecimento como campo de estudo também se preocupa como a informação é trabalhada nos documentos, por conseguinte como sua representação afeta o armazenamento e a recuperação no futuro. Diante disso, a organização do conhecimento apresenta procedimentos cuja aplicabilidade está envolvida no tratamento temático da informação, na sua representação e como se correlaciona com o conhecimento classificado, categorizado e catalogado.

A linguagem documentária tornou-se o principal instrumento para atuação da análise documentária na representação da informação manifestada no documento. Sem explorar, nesse primeiro momento, os fatores discursivos, semióticos e cognitivos que envolvem a linguagem e a significação, os teóricos da análise documentária buscaram na linguística (semiologia, morfologia, lexicologia, lexicografia, terminologia, gramática gerativa) e na lógica fundamentos teóricos para ajustar as dimensões teóricas da linguagem documentária (Martines, 2025). Assim, configuraram-se sua constituição ontológica, como instrumento de representação do conhecimento e mediação entre a informação e o usuário, como também fatores de significado associado à semântica e à lógica, presentes nas relações sociais que influem a construção dos valores de sentido (Martines, 2025).

De todo modo, a análise documentária atua como processo comunicativo. Guimarães, Moreira González e Alencar (2012, p. 5) destacam que a análise documentária atua como “[...] um conjunto de operações cognitivas de natureza analítico-sintética”, dessa forma é responsável por transformar, através de “[...] reconhecimento e da representação seletiva do conteúdo, o documento original em outro mais exequível”. Esses apontamentos evidenciam uma concepção tradicional dos fundamentos teóricos da análise documentária.

Ademais, Vitorini e Moreira (2013, não paginado) salientam que as linguagens documentárias são “[...] importantes instrumentos de mediação entre o conhecimento produzido na sociedade e as necessidades de informação dos usuários”, portanto trata-se de “[...] instrumentos facilitadores de acesso, são (ou deveriam ser) por natureza, orientadas para a acessibilidade”. Outrossim, a linguagem documentária atua como mediadora nos processos da comunicação, por isso sua atuação é pragmática e exige uma relação de parcimônia entre usuário, sistema e área do saber (domínio) (Martines, 2025).

A eficácia da linguagem documentária está “[...] condicionada ao conhecimento profundo do contexto em que é produzida e utilizada (envolvendo usuários, sistemas, indexadores, entre outros elementos)” (Vitorini; Moreira, 2013, não paginado). Somado a isso,

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

a linguagem documentária também requer “[...] um controle adequado dos elementos sintáticos, lógicos e semânticos que envolve, considerando-se, sempre, sua função pragmática” (Vitorini; Moreira, 2013, não paginado).

A constituição do processo de indexação pode ser sistematizada em algumas etapas, como por exemplo a “[...] análise dos documentos e perguntas para a seleção de seus conceitos essenciais explícitos e implícitos” (Gil Leiva, 1997, p. 40, tradução nossa). Nessa linha, também é vista como “[...] a conversão dos termos selecionados em linguagem natural em linguagem, geralmente controlada, por meio de ferramentas como vocabulários controlados, listas de cabeçalhos de assunto ou tesouros” (Gil Leiva, 1997, p. 40, tradução nossa).

Nessa perspectiva, Fujita, Boccato e Rubi (2010, p. 26) afirmam que o tratamento temático se refere “[...] ao assunto tratado no documento, ou seja, compreende a análise documentária como área teórica e metodológica que abrange as atividades de classificação, elaboração de resumos, indexação e catalogação de assunto”. Somado a isso, destaca-se que “o termo indexação (indexing) pertence à corrente inglesa”, tendo a World Scientific Information Programme (UNISIST), em 1981, definindo que indexação é “[...] a ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto” (Fujita; Boccato; Rubi, 2010, p. 26).

Em linhas gerais, a análise documentária se aproxima da semiótica francesa, sobretudo devido à sua história epistemológica relacionada à semiologia. Por apresentar etapas de tratamento do sentido e haver preocupação com os aspectos de significação da linguagem aplicada para representar o documento, suas preocupações dialogam com as estratégias de análise e interpretação do percurso gerativo da expressão.

Por sua vez, a indexação se aproxima da semiótica peirceana, principalmente por sua correlação com a terminologia, no aspecto semântico-lógico. Além disso, a indexação trata a linguagem como índice, sendo este enquadrado em um tipo de signo pertencente à tricotomia do objeto. Ademais, a semiótica peirceana compartilha suas atribuições com o pragmatismo, o qual apresenta estratégias de inquirição do hábito mental resultante dos processos de semiose, assim permitindo a correção da conduta, fatores que podem ser atrelados à política de indexação.

4 SEMIÓTICAS: A CORRELAÇÃO ENTRE HÁBITO E DISCURSO

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

O pensador estadunidense Charles Sanders Peirce propôs uma semiótica que visa ao tratamento geral dos signos, inseridos em um sistema, reconhecido como uma arquitetura filosófica, contudo não se trata de um modelo estrutural, visto que as relações são lógicas e não temporais. Importante destacar que a semiótica peirceana contribui para a ampliação dos estudos sobre as ciências cognitivas.

Diferentemente de teorias da mente, em que focalizavam o conhecimento inato e abordavam uma epistemologia mentalista, a semiótica explora o conhecimento através da ação do signo (Nöth; Santaella, 2017; Peirce, 1994, 2008), o qual evidencia como se estabelece o interpretante e, desse modo, como a tríade do signo (*representamen-objeto-interpretante*) evoluem para efetivar a semiose. Essa abordagem está fundamentada nas categorias fenomenológicas e na experiência colateral e se encaminha para um reconhecimento dos fundamentos realistas que envolvem as coisas do mundo.

Logo, vale a discussão acerca da importância dos aspectos cognitivos na mediação da realidade, visto que Peirce propõe um modelo fenomenológico e realista, diferentemente dos modelos ideológicos e presos ao inatismo, que promulgaram uma versão dos fundamentos cognitivos limitados. Frente a isso, não se deve confundir as linhas epistemológicas que discutem a cognição, portanto é mister evidenciar que a semiótica trata de fatores intimamente ligados a uma teoria da cognição, baseada na interação com o objeto, ou melhor, uma mente que aprende diante da resistência da realidade, em secundidade.

Além disso, a lógica persiste no processo de mediação, já que o objeto afeta a mente e a ela oferece um sentido, o qual deve ser analisado e testado pela própria propriedade do objeto, como também seus atributos, os quais, em resistência diante da experiência colateral, amplia as informações que afetam a mente *ad infinitum*, ou seja, a mente está em signo e o signo está em um contínuo de sentido, gerador de semioses, os quais atualizam o hábito e ampliam o conhecimento, oferecendo caminhos para constituir uma conduta que age frente ao devir.

Para Peirce (2020, p. 317, tradução nossa), “[...] nossas mentes tendo sido formadas sob a influência de fenômenos governados pelas leis da mecânica, certas concepções que tratam nessas leis se implantam em nossas mentes, de modo que prontamente adivinhamos quais são as leis”. Destarte, Peirce (2020), ao tratar das leis como recurso de representação e mediação da realidade, aponta a importância da força do hábito mental, mas também

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

evidencia como uma mente é modelada pelas leis que, no âmbito da semiótica, efetivam a semiose.

Peirce (2020, p. 317, tradução nossa) ainda ressalta que “sem tal estímulo natural, tendo que procurar vendado por uma lei que se adequasse aos fenômenos, nossa chance de encontrá-la seria de uma para o infinito”. Frente a isso, é fundamental a importância da fenomenologia para direcionar a constituição dos signos, consoante à representação que se estabelece em relação ao objeto, visto que um signo não representa o objeto em sua totalidade, assim revelando o sentido que afeta o interpretante, com o fito de que seja possível haver correções e autoajustes diante do sentido colateral.

Para Peirce (2020, p. 318, tradução nossa) “[...] as leis universais da natureza são capazes de serem apreendidas pela mente”, já que “lei é por excelência a coisa que precisa de uma razão”. Desse modo, “[...] a única maneira possível de explicar as leis da natureza e a uniformidade em geral é supor que elas são resultadas da evolução” (Peirce, 2020, p. 318, tradução nossa).

Em outra via, a semiótica francesa visa ao tratamento do discurso através de percursos gerativos que exploram o plano da expressão e o plano do conteúdo.

A semiótica greimasiana avançou acerca da concepção de discursividade que se perfaz através do plano da expressão e do plano do conteúdo (Zilberberg, 2006). Dessa forma, “o par expressão-conteúdo permite introduzir a função semiótica e, em suma, o que se deve buscar, ou seja, a maneira pela qual a forma da expressão e a do conteúdo juntam-se [...] delimitam-se incessante e mutuamente” (Zilberberg, 2006, p. 99). Ainda, “o par forma-substância permite testar e avaliar o que foi encontrado, ou seja, precisamente essa identidade entre forma do conteúdo e a forma da expressão; essa concordância valida os resultados obtidos e contribui para sua objetivação” (Zilberberg, 2006, p. 99).

Na dimensão da discursivização, os processos semióticos são capazes de constituir os conceitos, pois o estatuto linguístico oferece condições de transformar os cenários, as ações e os objetos em fundamentos semânticos. Com isso, decorrente à descrição, a realidade é compreendida e simbolizada, portanto, pode ser reduzida a programas linguísticos de complexidade cognitiva.

O plano da expressão não requer uma intervenção metalinguística, por isso “o sentido aparece sempre como um dado imediato, o que basta para o homem viver e agir num mundo significante” (Greimas, 1975, p. 36). A existência imediata do sentido permite “postular o

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

paralelismo entre a expressão e o conteúdo, dando assim uma ideia aproximada do modo de existência e articulação da significação” (Greimas, 1975, p. 37). Somado a isso, é possível considerar o plano da expressão como “[...] sendo constituído de traços diferenciais, que são a condição da presença do sentido articulado e, conseqüentemente, instrumentos de apreciação da adequação dos modelos utilizados para a descrição do plano semântico” (Greimas, 1975, p. 37).

Ademais, aponta-se que “a transformação da expressão em conteúdo considera como um processo que correlaciona dois sistemas virtuais”, os quais se apresentam no intento de um comandar “[...] o processo da percepção e o outro dá conta da manifestação linguística da estrutura semântica” (Greimas, 1975, p. 42). A expressão se converte em conteúdo devido a vários fatores que se coadunam desde a formação morfológica até sua aplicabilidade em vias de discurso. A diferença é como esse conteúdo se apresenta, ou seja, esse conteúdo é oriundo dos fatores constituintes de um lexema, ou esse conteúdo se apresenta de modo complexo, modelizado pelos discursos.

Diante disso, o plano da expressão deve ser compreendido como “[...] um pretexto necessário para a apreensão de um traço diferencial”, assim a atividade de apreensão do sensível deve “[...] ser interpretada como uma organização específica das categorias formais”, porém “sem pertencer à substância, a forma semiótica apenas a informa” (Greimas, 1975, p. 44).

Em outra perspectiva acerca dos avanços da semiótica francesa, outro discípulo de Greimas, Jacques Fontanille, apresentou uma abordagem para tratar da significação e do discurso, denominada percurso gerativo da significação, a qual defende que o conteúdo é acessado devido aos níveis de imanência presentes no plano da expressão (Fontanille, 2008a, 2008b).

Diante disso, Fontanille (2008a, 2008b) apresenta um conjunto de procedimentos para explorar os níveis de pertinência do texto, os quais conduzem a uma análise mais detalhada dos elementos que compõem o discurso. Desse modo, essa teoria apresentada é denominada práticas semióticas, as quais evidenciam o *ethos* discursivo, que se constrói mediante às formas de vida e, assim, se estabelece a semiótica discursiva (Fontanille, 2016).

É nesse tipo de percepção, no sensível, que se reconhece que o texto também traz informações de outros domínios científicos ou de domínios culturais, através da intertextualidade e da interdiscursividade, as quais são detentores de discursos fragilizados,

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

apagados, esquecidos ou marginalizados, além de haver a possibilidade de existir muitos mais elementos não explorados nos níveis de imanência, pois normas, políticas e protocolos delimitam a práxis, conseqüentemente, a significação, que, potencialmente, pode revelar muito mais detalhes sobre a informação presente em um texto.

Para tratar da significação sob o viés das práticas semióticas (Fontanille, 2008a, 2008b), dois fundamentos são necessários para a articulação do sentido: o *princípio de imanência*, fundamental para promover a análise de todos elementos que se relacionam na composição da esfera analisada, recriando semanticamente aquilo que converge e se conecta, partindo da forma para revelar a significação de seu conteúdo; e os *níveis de pertinência*, os níveis que sistematizam a prática semiótica em estágios, os quais partem do signo em sua concepção inicial como tema e figura, até alcançar as formas de vida, conjunto de fundamentos simbólicos que evidenciam a simbologia por trás de atos, condutas e experiências ao lidar com as coisas do mundo, fator constituído através dos objetos e cenas práticas, cuja perspectiva é revelar o fazer semiótica e a significação nessa interação. Com isso, esses fatores retratam a atuação das práticas semióticas sob um viés organizado e metodológico, fator importante no tratamento daquilo que nem sempre é material.

O percurso gerativo da expressão demonstra alguns fatores importantes, como entender que a significação não é algo pronto ou uma coisa que possa ser entendida como limites na possibilidade de interpretação. Diferentemente, a significação potencializa caminhos de interpretação conforme a condução dos elementos que se efetivam dentro de uma semiótica-objeto mediante a análise de imanência e a evidência desses elementos conforme transita na análise dos níveis de pertinência.

5 À MODA DE SÍNTESE: FUNDAMENTAÇÕES SEMIÓTICAS PARA A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Sob a égide da semiótica peirceana, a mediação da realidade se perfaz por estratégias lógicas que se constituem a partir do signo e sua relação com o objeto, assim como a relação do objeto com o interpretante. A tríade do signo aplicada às fundamentações das categorias fenomenológicas constitui a semiose (Peirce, 2017). A semiose, por sua vez, como efeito cognitivo, é responsável pela constituição do hábito mental, como ainda a sua atualização conforme à evolução das experiências (Peirce, 2017). Nesse contexto, há a constituição da conduta, a qual submetida às nuances do pragmatismo pode ser corrigida e ajustada frente ao autocontrole de uma mente frente ao devir.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Por seu turno, a mediação da realidade também pode ser organizada por estratégias discursivas, por isso é interessante a aplicação das práticas semióticas (semiótica francesa) a fim de reconhecer a relação do sensível (forma) e o sujeito, que através das cenas práticas e da interação com os objetos constituem os discursos, os quais são manifestados através de estratégias que se viabilizam pelo *ethos* discursivo. A configuração do *ethos* expõe rituais, procedimentos, processos, protocolos, hábitos e repetições do simbólico que afetam o comportamento e direcionam a conduta conforme os valores inseridos na construção das formas de vida, as quais evidenciam maneiras de agir dos integrantes de uma determinada comunidade e são afetados pelo simbólico através de práticas sociocognitivas (Fontanille, 2008a, 2008b).

A semiótica está presente em todas as circunstâncias que envolvem o tratamento da significação, pois a significação é objeto central de seu estudo, como ainda os aspectos que afetam uma mente no processo de aprendizagem, ou seja, trata também da percepção, da cognição, da conduta, do modo como uma mente age ou é afeta ou modelada pelo discurso, como ainda atua sobre as tomadas de decisão, somando-se a todos os aspectos que constituem o simbólico (Martines, 2025).

Na tradução dos fenômenos em signos, por conseguinte em linguagem constitui-se a formação de campos semânticos, onde se atualizam e se realizam as redes semânticas. O *background* conduz o processo e é responsável pela computação do conceito, como sua legitimação e inserção nas relações sociais, fatores que virtualizam o conceito, como uma representação possível e aceitável do conhecimento; depois atualizam, ampliando e ajustando seu uso conforme as demandas e os discursos; estabelecem o conceito como realidade, configurando-lhe como um elemento lógico constituinte de mecanismos produtores de mediação (Martines, 2025). Por fim, há a potencialização, já que todo conhecimento é renovável, visto que uma mente está sempre em evolução frente às resistências e aos conflitos com o objeto que se apresenta como realidade.

O conceito não é apenas uma unidade de pensamento, mas também a ativação do conhecimento. Embutido em um conceito estão a catálise, o discurso já construído (já-dito) e transformado em argumento, como também a constituição de sua ação cognitiva como nos *ethos* discursivos que evidenciam as formas de vida (Martines, 2025). Além disso, o conceito afeta a mente, modelando-a e configurando sua conduta, portanto o conceito é um hábito (Martines, 2025).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

É preciso destacar como a aplicação da linguagem documentária acaba tendo uma aplicação presa à concepção que o domínio possui sobre o conceito. É nesse cenário que o *ethos* discursivo pode contribuir na formulação de um *ethos* de representação informacional a fim de orientar as políticas de representação na condução das tomadas de decisão (Martines, 2025), pois a função do *ethos* é demarcar elementos éticos e direcionamentos políticos que constituem a conduta de determinados grupos, por isso o *ethos* está vinculado às formas de vida.

O tratamento documental se enquadra nesse nível de pertinência (Martines, 2025), pois a prática demanda uma interação com o objeto, assim como há uma interação com a linguagem documentária para enquadrar o documento (artefato) nas necessidades representativas do domínio, explorando, efetivamente, a morfologia de todo material envolvido na atividade. Por um lado, a cena predicativa referente à representação é fundamental para a consolidação de metodologias para efetuar a prática; por outro, a cena predicativa evoca dos manuais e normas a linguagem documentária e os procedimentos de representação (Martines, 2025).

Assim, o tratamento documental deve explorar o plano da expressão a fim de evidenciar características que demonstram conjuntos de estratégias, bem como a evidência de estilos e a manifestação estética das formas de vida presentes no documento, buscando, dessa forma, estabelecer atitudes modais e axiológicas para que se evidencie uma semiótica-objeto que configure o conteúdo (Martines, 2025).

As formas de vida, como domínios, representadas nos documentos apresentam o potencial de esclarecer a conduta dos conceitos em sua aplicabilidade no documento e como se ajusta às necessidades do domínio (Martines, 2025). Diante de tal prática, garantir que a representação e organização do conhecimento seja conformativa à representatividade e atenda aos domínios envolvidos. Ao atingir o nível das formas de vida para reconhecer as trocas simbólicas alcança a esfera social e seus valores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conexão conceito-conhecimento é decorrente ao acesso à informação, pois esta sedimenta o caminho, já que é a manifestação física entre o fenômeno, objeto, fato ou evento e a percepção, como também trata de elementos sociais que viabilizam as definições, descrições e classificações dos seres e das ações e permite que sejam processados pela

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

cognição. Uma vez a informação percebida, a mente produz ações cognitivas para compreender essa mensagem e, assim, compreender a disposição desses elementos na composição das coisas do mundo.

Diante disso, esta pesquisa buscou recuperar os fundamentos teóricos da linguagem que demonstram o processo cognitivo pertinentes à configuração dos conceitos, e como este atua sendo recurso de representação da realidade, como um sistema de organização de informação, como também sendo recurso de constituição e construção do conhecimento, no processo de classificação e categorização, bem como a sua compreensão.

A pesquisa promoveu a discussão e a reflexão sobre a importância da organização do conhecimento para elaboração de sistemas a partir de conceitos, como também a importância da informação para efetivar as características, os atributos, as descrições, as explicações de toda a cena prática que compõem esses conceitos. Sendo assim, reconheceu-se que a linguagem é fundamental para que essas atividades, tanto a elaboração dos sistemas de organização do conhecimento, como as ações pertinentes aos procedimentos de organização do conhecimento.

Esta pesquisa demonstrou vantagens ao se aplicar a semiótica para a verificação do sentido e da significação, correlacionando os problemas associados à linguagem, contexto, realidade, cognição, informação e conhecimento. Destacam-se as abordagens que valorizam os aspectos cognitivos provenientes de semiose e, hábito mental, que fomentam a constituição do *background*, explorando mecanismos fenomenológicos e discursivos, os quais permitem compreender a constituição do *ethos* e das formas de vida.

A análise dos estudos realizados por pesquisadores da organização do conhecimento sobre a linguagem, somado aos acréscimos teóricos e epistemológicos propostos por esta pesquisa, sugere que é importante distinguir o resultado semântico advindo do plano da expressão e do plano do conteúdo, bem como é necessário entender os traços léxico-semânticos do lexema e os traços semântico-discursivos do semema. De modo geral, esta pesquisa permitiu a reflexão sobre o uso da palavra como catálise e em que medida pode ser um recurso eficaz para a ativação do conhecimento através da discursividade e, assim, acessar o *background*, com isso podendo oferecer à representação da informação ferramentas para tratar da significação, além de ampliar as possibilidades de direcionamento dos descritores, já que o conjunto efetiva o interdiscurso em um domínio.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

REFERÊNCIAS

- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário da análise do discurso**. Tradução: Fabiana Komesu. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2020.
- CINTRA, A. M. *et al.* **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis, 1994.
- CUNHA, I. M. R. F. Análise Documentária. *In*: SMIT, J. W. (coord.). **Análise documentária: a análise da síntese**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1987. p. 39-62.
- DAHLBERG, I. Knowledge organization: Its scope and possibilities. **Knowl. Org.** v. 20, n. 4, p. 211-222, 1993.
- DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115/115>. Acesso em: 04 jun. 2024.
- FAUCONNIER, G. **Mental Spaces: aspects of meaning construction in natural language**. Massachusetts: Cambridge University Press, 1994.
- FELTES, H. P. M. **Semântica cognitiva: ilhas, pontes e teias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- FODOR, J. A. **The modularity of Mind**. 12. ed. Massachusetts: The MIT Press, 1983.
- FONTANILLE, J. **Formas de vida**. Tradução: Desiderio Blanco. Lima: Fondo Editorial, 2015.
- FONTANILLE, J. **Práticas semióticas**. Tradução: Desiderio Blanco. Lima: Fondo Editorial, 2016.
- FONTANILLE, J. Práticas semióticas: a imanência e pertinência, eficiência e otimização. *In*: DINIZ, M. L. V. P.; PORTELA, J. C. (org.). **Semiótica e mídia: textos, práticas, estratégias**. Bauru: UNESP/FAAC, 2008a.
- FONTANILLE, J. Semiótica do discurso: balanço e perspectivas. Tradução: Jean Cristtus Portela; Matheus Nogueira Schwartzmann. **Cadernos de Semiótica Aplicada**, v. 6. n. 1, 2008b. Disponível em: <https://doi.org/10.21709/casa.v6i1.951>. Acesso em: 15 mar. 2025.
- FONTANILLE, J. **Semiótica y literatura: ensayos de método**. Tradução: Desiderio Blanco. Lima: Universidad de Lima, Fondo Editorial, 2012.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.
- FUJITA, M. S. L. A leitura do indexador: estudo de observação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, 1999. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37946>. Acesso em: 06 abr. 2025.
- FUJITA, M. S. L.; BOCCATO, V. R. C.; RUBI, M. P. O contexto de indexação para catalogação de livros usando uma abordagem sociocognitiva. **Brazilian Journal of Information Science:**

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

research trends, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 22–40, 2010. DOI: 10.36311/1981-1640.2010.v4n2.01.p22. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/485>. Acesso em: 05 abr. 2025.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. L. **Linguística Documental**: Aplicacion a la Documentacion de la Comunicación Social. Barcelona: Mitre, 1984.

GARDIN, J.-C. Document Analysis and Línquistic theory. **The Journal of Documentation**, v. 29, n. 2, p. 137-168, 1973. DOI: <https://doi.org/10.1108/eb026553>. Disponível em: <https://www.emerald.com/jd/article-abstract/29/2/137/202547/DOCUMENT-ANALYSIS-AND-LINGUISTIC-THEORY?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 02 jul. 2024.

GARDIN, J.-C. Elements d'un modele pour la description des lexiques documentaires. **Bulletin des Bibliothèques de France**, n. 5, p. 171-182, 1966. Disponível em: <https://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-1966-05-0171-001> Acesso em: 02 jul. 2024.

GIL LEIVA, I. La investigación en indización y resumen en España. **Educación y biblioteca**, Madrid, v. 9, n. 83, p. 40-43, 1997.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**: pesquisa de método. Tradução: Haqira Osakabe e Izidoro Blikstein. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1976.

GREIMAS, A. J. **Sobre o sentido**: ensaios semióticos. Tradução: Ana Cristina Cruz Cezar *et al.* Petrópolis: Vozes, 1975.

GUIMARÃES, J. A. C.; MOREIRO-GONZALEZ, J. A.; ALENCAR, M. F. Uma análise documental no universo científico dos ENANCIBs: elementos para uma análise de domínio. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: ANCIB, 2012.

HIDER, P. The Terminological and Disciplinary Origins of Information and Knowledge Organization. **Education for Information**, v. 34, n. 2, p. 135-61, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3233/EFI-180165>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3233/EFI-180165>. Acesso em: 20 abr. 2025.

HJØRLAND, B. Concept Theory. **Journal of the American society for information science and technology**, v. 60, n. 8, p. 1519-1536, 2009.

HJØRLAND, B. Knowledge Organization (KO). **Knowl. Org.** v. 43, n. 6, p. 475-484, 2016.

HJØRLAND, B. Theories of Knowledge Organization: Theories of Knowledge. **Knowl. Org.** v. 40, n. 3, p. 169-181, 2013.

HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)?. **Knowl. Org.** v. 35, n. 2-3, p. 86-101, 2008.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

LAKOFF, G. **Don't think of an Elephant! Know your values and frame the debate.** Unites States: Chelsea Green Publishing Company, 2004.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. Conceptual Metaphor in everyday language. **The Journal of Philosophy**, v. 77, n. 8, p. 453-486, 1980.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaforas de la vida cotidiana.** Tradução: Jose Antonio Millan; Susana Narotzky. 8. ed. Madrid: Catedra Teorema, 2009.

LAKOFF, G. **Women, fire and dangerous things:** what categories reveal about the mind. Chicago: The University of Chicago Press, 1998.

LARA, M. L. L. G. Algumas contribuições da semiologia e da semiótica para a análise das linguagens documentárias. **Ciência da Informação**, v. 22, n. 3, 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v22i3.480>. Acesso em: 24 de fev. 2024.

LARA, M. L. L. G. O unicórnio (o rinoceronte, o ornitorrinco...), a análise documentária e a linguagem documentária. **DataGramaZero**, v. 2, n. 6, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5294>. Acesso em: 24 de fev. 2024.

MARTINES, A. R. **Caminhos linguístico-semióticos para a organização do conhecimento:** significação, cognição e tratamento da linguagem. 2025. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2025.

NÖTH, W.; SANTAELLA, L. **Introdução à semiótica:** passo a passo para compreender os signos e a significação. São Paulo: Paulus, 2017.

PEIRCE, C. S. **(1931-1958) Collected Papers of Charles Sanders Peirce.** Ed. by C. Hartshorne and P. Weiss (v. 1-6); A. Burks (v. 7-8). Cambridge, MA: Harvard University Press. 8 v., 1994.

PEIRCE, C. S. **Ilustrações da lógica da ciência.** Tradução: Renato Rodrigues Kinouchi. 2. ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.

PEIRCE, C. S. **Semiótica.** Tradução: José Teixeira Coelho Neto. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

PEIRCE, C. S. **Philosophical Writings of Peirce.** New York: Dover, 2020.

ROSCH, E. Natural categories. **Cognitive Psychology**, n. 4, p. 328-350, 1973.

SANTAELLA, L. **A teoria geral dos signos:** semiose e autogeração. São Paulo: Ática, 1995.

SANTAELLA, L. **O método anticartesiano de C. S. Peirce.** São Paulo: UNESP, 2004.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

SCHWARZ, M. **Teoria cognitiva da semântica e realidade neuropsicológica**: aspectos inerentes à representação e à elaboração de competência semântica. Tradução: Giancarlo Stefani. Manaus: EDUA/Uninorte, 2006.

SILVEIRA, L. F. B. **Curso de Semiótica Geral**. São Paulo: Quartier Latin, 2007.

SMIRAGLIA, R. P. Domain Coherence Within Knowledge Organization: People, Interacting Theoretically, Across Geopolitical and Cultural Boundaries. **Proceedings of the Annual Conference of CAIS / Actes du congrès annuel de l'ACSI**, [S. l.], 2013. DOI: 10.29173/cais601. Disponível em: <https://journals.library.ualberta.ca/ojs.cais-acsi.ca/index.php/cais-asci/article/view/601>. Acesso em: 27 mar. 2024.

SMIRAGLIA, R. P. Knowledge organization: some trends in an emergent domain. **El profesional de la información**, v. 21, n. 3, p. 225-227, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3145/epi.2012.may.01>. Acesso em 27 mar. 2025.

VITORINI, E. F.; MOREIRA, W. Avaliação de linguagem documentária em bibliotecas acessíveis. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: ANCIB, 2013.

ZILBERBERG, C. **Razão e poética de sentido**. Tradução: Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit, Waldir Bevidas. São Paulo: EDUSP, 2006.